

Veículo: Jornal O Globo

Editoria: Economia

Tipo notícia: Reportagem

Página: 1-19

Data de publicação: 14/10/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Assunto de interesse

Valoração: R\$ 219.471,88

FIEAM **SESI** **SENAI** **IEL**

Candidatos defendem expandir produção de petróleo, mas são genéricos sobre energia



Programas de governo de Lula e Flávio Bolsonaro trazem propostas genéricas para os desafios do setor de energia, avaliam especialistas. No petróleo, expansão da produção é consenso

TRANSFORMAR PETRÓLEO EM RIQUEZA

PROGRAMAS ECONÔMICOS LULA E FLÁVIO DEFENDEM EXPANSÃO, MAS NÃO DETALHAM COMO REDUZIR CUSTO DA ENERGIA PETRÓLEO E ENERGIA BRUNO ROSA bruno@saeoglobo.com.br

Brasil pode se tornar um dos cinco maiores produtores de petróleo com as descobertas na Foz do Amazonas, mas, a curto prazo, tem o desafio de lidar com a pressão nos preços dos combustíveis após a Guerra no Irã. O país tem matriz elétrica baseada em fontes renováveis, um atrativo para investimento, porém os brasileiros pagam conta de luz alta devido a encargos e subsídios. Nos programas econômicos dos candidatos Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), as propostas para o setor de energia são genéricas e, em alguns casos, sem o respaldo técnico necessário, avaliam especialistas. No petróleo, ambos defendem continuidade e expansão da produção, mas nenhum dos programas cita especificamente a exploração da Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, embora os dois tenham defendido a atividade e Flávio tenha dito, em julho, que pretende destravar licenciamentos ambientais.

PREÇO DE COMBUSTÍVEL Lula propõe ampliar investimentos da Petrobras em exploração, refino e gás, além de expandir a infraestrutura. A estatal deverá ter papel na transição energética, com investimentos em fontes de baixa emissão de carbono. Flávio Bolsonaro fala em “segurança energética total ao menor preço possível para o consumidor”. Ele cita o Programa Nacional de Segurança Energética, com foco no escoamento e transporte de gás conforme a demanda, na modernização do refino e no incentivo ao transporte de combustíveis ao Centro-Oeste por modais mais baratos que o caminhão, mas não detalha como isso seria feito. O candidato prevê permitir explorar gás não convencional por fracking, com “responsabilidade ambiental e cumprindo a lei”, embora a técnica seja objeto de discussão judicial no Brasil e condenada por ambientalistas. Flávio fala em transformar em energia e emprego a riqueza de petróleo e gás, mas não cita perspectivas para a Margem Equatorial. Flávio não menciona a Petrobras em seu programa nem aborda a questão dos preços da gasolina e do diesel. Em evento na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em junho, Flávio afirmou que pretendia mudar o modelo dos leilões de áreas petrolíferas, substituindo o regime de partilha pelo de concessão. Em relação à Petrobras, embora a coordenação da campanha afirme que não haverá privatização, a empresa passaria por “avaliação de eficiência”, com possibilidade de venda de ativos, como no governo de Jair Bolsonaro, quando refinarias, a unidade de biocombustíveis e a BR Distribuidora foram privatizadas. Lula tem visão diferente. O presidente sempre foi crítico à venda de ativos, e o programa de governo do PT prevê que a estatal volte a atuar em distribuição de combustíveis. O programa de Flávio não fala sobre os preços dos combustíveis. Perguntado sobre o tema, não respondeu.—O programa do Flávio fala em ter o setor privado como motor do investimento, mas não diz como. O programa não esclarece se haverá continuidade na privatização de refinarias. No programa do Lula, a Petrobras é instrumento de política industrial e tem forte presença no mercado. Há a proposta de recolocá-la em segmentos dos quais já saiu, como distribuição de combustíveis —afirma Cleverton Praetes, professor de Economia da FGV Direito Rio e de Regulação da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Segundo Lido Sauer, professor titular do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP, as duas propostas remetem à financeirização dos recursos energéticos com debate político entre a “estatização formal de 100% dos ativos” e a “privatização dogmática”:—A energia deixou de funcionar como insumo produtivo abundante e barato para se transformar em um dreno permanente do poder de compra das famílias e em uma barreira à reindustrialização do país. Em nota, a campanha de Lula disse que a Petrobras seguirá tendo papel central com investimentos em exploração e produção, inclusive em novas fronteiras, revitalização de campos maduros, expansão do refino e aumento da capacidade de produção de derivados. “O objetivo é utilizar as riquezas do petróleo para financiar o desenvolvimento do país e, simultaneamente, preparar a economia para a transição energética”. A nota cita que a política para o setor “prevê o fortalecimento da indústria nacional, com conteúdo

local e estímulo à indústria naval e à cadeia de fornecedores”. A coordenação da campanha de Flávio afirmou, em nota, que “a Petrobras é um ativo estratégico para o país e não será privatizada”. O foco será melhorar a gestão, com profissionais técnicos e de experiência consolidada, sem vinculações políticas, diz o texto. A nota afirma que será dada continuidade à Nova Lei do Gás, “abrindo o setor à concorrência e criando as condições para o preço do gás cair”. O texto cita que o candidato já anunciou que irá acabar com a alíquota de 12% sobre a exportação de petróleo —tributo criado para viabilizar o subsídio que evitou alta nos preços do diesel após a disparada do petróleo.

BARATEAR ELETRICIDADE O programa de Lula prevê que a Petrobras siga atuando para reduzir a exposição dos consumidores à volatilidade dos preços internacionais de combustíveis. A campanha não fez comentários sobre a política de preços da estatal. Na área de energia elétrica, os dois falam em baratear a eletricidade e modernizar a infraestrutura. Lula afirma que buscará garantir justiça tarifária e preservar a sustentabilidade econômico-financeira do setor. O programa prevê leilões de transmissão e frente de investimentos em baterias. Flávio defende baterias e reforço de linhas de transmissão para dar flexibilidade ao sistema. Flávio afirma que pretende simplificar a conta de luz, racionalizando encargos e subsídios, e promover a redução gradual da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e o fomento às fontes de energia incentivadas, mantendo a tarifa social. Mas não diz como manter a tarifa social, já que parte dos encargos a subsidia. O candidato do PL propõe reduzir impostos sobre energia e combustíveis, sem dizer como conjugar isso ao ajuste fiscal prometido. Em nota, a campanha destacou que “a redução de impostos contemplará o setor produtivo, tornando o país competitivo para atrair data centers”. E diz que a “meta é transformar o Brasil em potência de biocombustíveis”. E defende fortalecer o Programa Renova-bio para o exterior. Lula promete ampliar medidas de combate à pobreza energética, como o programa Luz do Povo, que ampliou a gratuidade da conta de luz a famílias inscritas no Cadastro Único. O programa prevê ampliar a geração hidrelétrica e intensificar redução da produção de carvão. Flávio não apresenta propostas para essas duas fontes no programa. A campanha de Lula disse, em nota, que o planejamento até 2035 projeta R\$ 374 bilhões em investimentos em geração. Para transmissão, estão previstos R\$ 117 bilhões a R\$ 120 bilhões, com novas linhas, subestações e interligações. “Vamos promover a substituição gradual de combustíveis fósseis por biocombustíveis e alternativas de baixa intensidade de carbono, incluindo combustíveis derivados do hidrogênio”, disse.

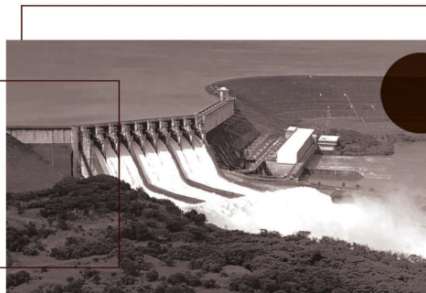
FLÁVIO Ativo estratégico Programa não cita a Petrobras, mas ela passaria por avaliação de eficiência para melhorar a gestão e possível venda de ativos Redução de impostos Setor de energia e combustíveis passaria por redução de tributos, que viabilizaria a atração de datacenters Preço de combustível O programa do candidato não aborda o tema. Indagado sobre o assunto, não comentou

LULA Foco na estatal Petrobras terá papel central com investimentos em exploração e produção, inclusive em novas fronteiras Pobreza energética Promessa é ampliar medidas como o programa Luz do Povo, que amplia a gratuidade da conta de luz a inscritos no CadÚnico Preços de combustível Programa prevê que Petrobras atue para reduzir a exposição de consumidores à volatilidade dos preços internacionais

PROGRAMAS ECONÔMICOS ELEIÇÕES 2026

TRANSFORMAR PETRÓLEO EM RIQUEZA

LULA E FLÁVIO DEFENDEM EXPANSÃO, MAS NÃO DETALHAM COMO REDUZIR CUSTO DA ENERGIA



EDITORIA DE ARTE

PETRÓLEO E ENERGIA

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

FLÁVIO

Ativo estratégico
Programa não cita a Petrobras, mas ela passaria por avaliação de eficiência para melhorar a gestão e possível venda de ativos

Redução de impostos
Setor de energia e combustíveis passaria por redução de tributos, que viabilizaria a atração de data centers

Preço de combustível
O programa do candidato não aborda o tema. Indagado sobre o assunto, não comentou

Tarifa social
Proposta é manter o benefício, mas também simplificar a conta de luz por meio da racionalização de encargos e subsídios cobrados

O Brasil pode se tornar um dos cinco maiores produtores de petróleo com as descobertas na Foz do Amazonas, mas, a curto prazo, tem o desafio de lidar com a pressão nos preços dos combustíveis após a Guerra no Irã. O país tem matriz elétrica baseada em fontes renováveis, um atrativo para investimento, porém os brasileiros pagam conta de luz alta devido a encargos e subsídios.

Nos programas econômicos dos candidatos Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), as propostas para o setor de energia são genéricas e, em alguns casos, sem o respaldo técnico necessário, avaliam especialistas.

No petróleo, ambos defendem continuidade e expansão da produção, mas nenhum dos programas cita especificamente a exploração da Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, embora os dois tenham defendido a atividade e Flávio tenha dito, em julho, que pretende desativar licenciamentos ambientais.

PREÇO DE COMBUSTÍVEL

Lula propõe ampliar investimentos da Petrobras em exploração, refino e gás, além de expandir a infraestrutura. A estatal deverá ter papel na transição energética, com investimentos em fontes de baixa emissão de carbono.

Flávio Bolsonaro fala em “segurança energética total ao menor preço possível para o consumidor”. Ele cita o Programa Nacional de Segurança Energética, com foco no escoamento e transporte de gás conforme a demanda, na modernização do refino e no in-

centivo ao transporte de combustíveis ao Centro-Oeste por modais mais baratos que o caminhão, mas não detalha como isso seria feito.

O candidato prevê permitir exploração de gás não convencional por fracking, com “responsabilidade ambiental e cumprindo a lei”, embora a técnica seja objeto de discussão judicial no Brasil e condenada por ambientalistas. Flávio fala em transformar em energia e emprego a riqueza de petróleo e gás, mas não cita perspectivas para a Margem Equatorial.

Flávio não menciona a Petrobras em seu programa nem aborda a questão dos preços da gasolina e do diesel. Em evento na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em junho, Flávio afirmou que pretendia mudar o modelo dos leilões de áreas petrolíferas, substituindo o regime de partilha pelo concessão. Em relação à Petrobras, embora a coordenação da campanha afirme que não haverá privatização, a empresa passaria por “avaliação de eficiência”, com possibilidade de venda de ativos, como no governo de Jair Bolsonaro, quando refinarias, a unidade de biocombustíveis e a BR Distribuidora foram privatizadas.

Lula tem visão diferente. O presidente sempre foi crítico à venda de ativos, e o programa de governo do PT prevê que a estatal volte a atuar em distribuição de combustíveis. O programa de Flávio não fala sobre os preços dos combustíveis. Perguntado sobre o tema, não respondeu.

—O programa do Flávio fala em ter o setor privado como motor do investimento, mas não diz como. O programa não esclarece se haverá continuidade na privatização de refinarias. No programa do Lula, a Petrobras é instrumento de política industrial e tem forte presença no mercado. Há a proposta de recolocá-la em

segmentos dos quais já saiu, como distribuição de combustíveis — afirma Cleveand Prates, professor de Economia da FGV Direito Rio e de Regulação da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Segundo Ildo Sauer, professor titular do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP, as duas propostas remetem à financeirização dos recursos energéticos com debate político entre a “estatização formal de 100% dos ativos” e a “privatização dogmática”.

—A energia deixou de funcionar como insumo produtivo abundante e barato para se transformar em um dreno permanente do poder de compra das famílias e em uma barreira à reindustrialização do país.

Em nota, a campanha de Lula disse que a Petrobras seguirá dentro do papel central com investimentos em exploração e produção, inclusive em novas fronteiras, revitalização de campos maduros, expansão do refino e aumento da capacidade de produção de derivados. “O objetivo é utilizar as riquezas do petróleo para financiar o desenvolvimento do país e, simultaneamente, preparar a economia para a transição energética”. A nota cita que a política para o setor “prevê o fortalecimento da indústria nacional, com conteúdo local e estímulo à indústria naval e à cadeia de fornecedores”.

A coordenação da campanha de Flávio afirmou, em no-

ta, que “a Petrobras é um ativo estratégico para o país e não será privatizada”. O foco será melhorar a gestão, com profissionais técnicos e de experiência consolidada, sem vinculações políticas, diz o texto. A nota afirma que será dada continuidade à Nova Lei do Gás, “abrindo o setor à concorrência e criando as condições para o preço do gás cair”. O texto cita que o candidato já anunciou que irá acabar com a alíquota de 12% sobre a exportação de petróleo — tributo criado para viabilizar o subsídio que evitou alta nos preços do diesel após a disparada do petróleo.

BARATEAR ELETRICIDADE

O programa de Lula prevê que a Petrobras siga atuando para reduzir a exposição dos consumidores à volatilidade dos preços internacionais de combustíveis. A campanha não fez comentários sobre a política de preços da estatal.

Na área de energia elétrica, os dois falam em baratear a eletricidade e modernizar a infraestrutura. Lula afirma que buscará garantir justiça tarifária e preservar a sustentabilidade econômico-financeira do setor. O programa prevê leilões de transmissão e frente de investimentos em baterias. Flávio defende baterias e reforço de linhas de transmissão para dar flexibilidade ao sistema.

Flávio afirma que pretende simplificar a conta de luz, raci-

onalizando encargos e subsídios, e promover a redução gradual da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e o fomento às fontes de energia incentivadas, mantendo a tarifa social. Mas não diz como manter a tarifa social, já que parte dos encargos é subsidada.

O candidato do PL propõe reduzir impostos sobre energia e combustíveis, sem dizer como conjugar isso ao ajuste fiscal prometido. Em nota, a campanha destacou que “a redução de impostos contemplará o setor produtivo, tornando o país competitivo para atrair data centers”. E diz que “a meta é transformar o Brasil em potência de biocombustíveis”. E defende fortalecer o Programa RenovaBio para o exterior.

Lula promete ampliar medidas de combate à pobreza energética, como o programa Luz do Povo, que ampliou a gratuidade da conta de luz a famílias inscritas no Cadastro Único. O programa prevê ampliar a geração hidrelétrica e intensificar redução da produção de carvão. Flávio não apresenta propostas para essas duas fontes no programa.

A campanha de Lula disse, em nota, que o planejamento até 2035 projeta R\$ 374 bilhões em investimentos em geração. Para transmissão, estão previstos R\$ 117 bilhões a R\$ 120 bilhões, com novas linhas, subestações e interligações. “Vamos promover a substituição gradual de combustíveis fósseis por biocombustíveis e alternativas de baixa intensidade de carbono, incluindo combustíveis derivados do hidrogênio”, disse.

ESTA É A TERCEIRA REPORTAGEM SOBRE TEMAS ECONÔMICOS NAS ELEIÇÕES. A PRIMEIRA ABORDOU O FISCAL. A SEGUNDA, COMÉRCIO EXTERIOR. AS PRÓXIMAS SERÃO IA, PROGRAMAS SOCIAIS E EMPREGO, E AGRONEGÓCIO

LULA

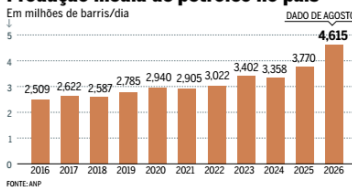
Foco na estatal
Petrobras terá papel central com investimentos em exploração e produção, inclusive em novas fronteiras

Pobreza energética
Promessa é ampliar medidas como o programa Luz do Povo, que amplia a gratuidade da conta de luz a inscritos no CadÚnico

Preços de combustível
Programa prevê que Petrobras atue para reduzir a exposição de consumidores à volatilidade dos preços internacionais

Fontes de energia
Programa prevê ampliar a geração hidrelétrica e intensificar a redução da produção de energia a partir de carvão

Produção média de petróleo no país



Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/10/14/Ny0xNC0xMC0yMDI2XzEyOjAw.png>